

Contribuição dos autores: AFC coleta, análise dos dados e redação do manuscrito. VRR coleta, análise dos dados e redação do manuscrito. COP delineamento do estudo e orientação do projeto. MNAS delineamento do estudo, elaboração do manuscrito, orientação do projeto, discussão dos achados, etapas de execução e elaboração do manuscrito.

Contato para correspondência:
Milena Nunes Alves de Sousa

E-mail:
minualsa@hotmail.com

Conflito de interesses: Não

Financiamento: A pesquisa não recebeu financiamento direto para a sua realização, contudo, o estudo vincula-se a Instituição de Ensino Superior dos autores, indicando financiamento indireto.

Recebido: 08/02/2018
Aprovado: 14/03/2019



Prevalência e correlatos da depressão com características de saúde e demográficas de universitários de medicina

Prevalence and correlates of depression with health and demographic characteristics of medical students

Anderson Ferreira Guedes¹; Vinício Ramalho Rodrigues¹; Charlene de Oliveira Pereira¹; Milena Nunes Alves de Sousa¹.

RESUMO

Introdução: A depressão tem prevalência estimada de 7,6% em brasileiros com 18 anos ou mais, sendo mais comum em mulheres. Quanto aos estudantes universitários, esse número alcança a faixa de 15% a 25%, contudo, entre acadêmicos de medicina os índices variam entre 30 a 60%. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de depressão e correlacioná-la com características de saúde e demográficas de estudantes do curso de medicina de uma faculdade do interior do nordeste brasileiro. **Material e Métodos:** Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa com 138 estudantes de medicina das Faculdades Integradas de Patos (76,7% do universo de pesquisa), utilizando-se do Inventário de Depressão de Beck, e realizando correlações estatísticas com o software IBM SPSS Statistics. A coleta de dados foi realizada após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos - CAAE: 56479516.8.0000.5181/Número do Parecer: 1.582.097/2016. **Resultados:** A prevalência de depressão nos estudantes foi de 52,8%, distribuídos em depressão leve (39,1%), moderada (12,3%) e grave (1,4%). Maiores pontuações de depressão em mulheres ($r = 0,24$; $p < 0,01$), naqueles sem bolsa de estudo ($r = 0,27$; $p < 0,01$), entre os alunos que já pensaram em desistir do curso ($r = 0,48$; $p < 0,01$) e os que já precisaram tomar medicamento devido ao curso ($r = 0,24$; $p < 0,01$). **Conclusões:** O estudo indicou quadro depressivo leve entre os estudantes, sinalizando a necessidade de intervenções urgentes.

Descritores: Medicina; Estudantes de Medicina; Saúde Mental.

ABSTRACT

Introduction: Depression has an estimated prevalence of 7.6% (11.2 million) in Brazilians aged, 18 years and over. It is more common in women. As for university students, this number reaches the range of 15% to 25%; however, among medical students, the rates range from 30 to 60%. **Objective:** To evaluate the prevalence of depression and to correlate it with health and demographic characteristics of medical students of a university in the interior of the Northeastern Brazil. **Patients and Methods:** Descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach of 138 medical students from the Faculdades Integradas de Patos (76.7% of the research universe), using the Beck Depression Inventory, and performing correlations with IBM SPSS Statistics software. Data collection was carried out only after approval of the project by the Research Ethics Committee of the Faculdades Integradas de Patos - CAAE: 56479516.8.0000.5181/Process Number: 1.582.097/2016. **Results:** This study demonstrated that the prevalence of depression among medical students is 52.8%, with the following rates: mild (39.1%), moderate (12.3%) and severe (1.4%). Higher depression scores were found among women ($r = 0.24$, $p < 0.01$), those who did not have a scholarship ($r = 0.27$, $p < 0.01$), among students who considered quitting the course ($r = 0.48$, $p < 0.01$) and those who already had to take medication because the course ($r = 0.24$, $p < 0.01$). **Conclusions:** The study indicated a mild depressive clinical picture among students, signaling the need for urgent interventions.

Descriptors: Medicine; Students, Medical; Mental Health.

INTRODUÇÃO

A depressão se apresenta como um transtorno do humor, levando à tristeza, sensação de vazio ou de ausência de sentido na vida, irritabilidade, acompanhado de alterações cognitivas e somáticas que acabam por comprometer a funcionalidade e capacidade do indivíduo ¹.

A Pesquisa Nacional de Saúde de 2013, desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, estimou que cerca de 7,6% dos brasileiros com 18 anos ou mais receberam diagnóstico de depressão por profissional de saúde mental, o que reflete a realidade de 11,2 milhões de pessoas, sendo que a depressão é mais prevalente

entre as brasileiras. O mesmo estudo evidencia que cerca de metade de homens (51,2%) e das mulheres (52,3%) com esse diagnóstico fazem uso de medicação antidepressiva². Além disso, revelou-se que a depressão é a segunda doença crônica não transmissível mais prevalente no Brasil (3).

Um trabalho de Metaanálise constatou que a prevalência global de depressão ou sintomas depressivos entre estudantes de medicina é de 27,2%. Esta prevalência, de acordo com este estudo, foi maior do que a relatada na população em geral, o que sublinha a necessidade de esforços preventivos efetivos e maior acesso aos cuidados para tais estudantes⁴.

A prevalência da depressão e os sintomas depressivos em estudantes de medicina estão bem descritos na literatura nacional e internacional⁴⁻⁶, de forma que urge investigar causas e se proporem soluções, com a intenção de trazer alívio a estes indivíduos que buscam na formação acadêmica adquirirem conhecimentos, habilidades e atitudes para promoverem a saúde da coletividade onde prestarão seus serviços.

Como fatores que podem desencadear a sintomatologia depressiva, e até mesmo progredirem para outros transtornos mentais, são citados: elevada carga horária e quantidade de informações, indisponibilidade de lazer e atividades sociais, frequente contato com a morte e sofrimento⁷, período reduzido de sono e alimentação inadequada⁸. Expectativas quanto ao futuro mercado de trabalho e a própria competência também se relacionam a quadros de ansiedade e depressão⁵.

Cabe ressaltar que a incidência de suicídios entre estudantes de medicina é 4 a 5 vezes maior quando comparada à média da população em geral da mesma faixa etária⁸.

Tendo em vista o crescente número de manifestações depressivas na população dos estudantes de medicina, este levantamento se mostra relevante quando são escassas as pesquisas específicas em instituições de ensino do Nordeste brasileiro. Sendo assim, este trabalho objetivou avaliar a prevalência de depressão e correlacioná-la com características de saúde e demográficas de estudantes do curso de medicina de uma faculdade do interior do Nordeste.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa apresentou caráter descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, tendo como cenário de estudo a cidade de Patos, localizada no sertão paraibano, a qual possui população estimada de 107 mil habitantes. Sua localização, de fácil acesso para os estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará, a coloca numa posição de destaque para as cidades de menor porte da região e destes estados, destacando-se na área educacional, com ensino universitário público e privado.

O lócus do estudo foi as Faculdades Integradas de Patos (FIP), a qual conta com 19 cursos de graduação e mais de 3.000 alunos. As FIP dispõem de um Núcleo de Assistência Psicopedagógica e Psicológica (NAPP), que oferece suporte permanente de apoio e orientação aos discentes, docentes e funcionários, em que sessões individuais de escuta psicológica são realizadas por sete psicólogos, orientando os interessados em suas questões pessoais, afetivo-emocionais, acadêmicas, entre outros.

A população contemplada pela pesquisa foi composta de 180 estudantes do curso de Medicina da referida instituição de ensino superior. Foi adotada uma amostra não probabilística intencional determinada conforme os seguintes critérios de inclusão: ser estudante de medicina regularmente matriculado no curso das FIP e manifestar interesse em participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como critérios de exclusão têm-se: estar fazendo qualquer tipo de tratamento psicológico durante o período de coleta de dados e não estar bloqueado em algum período do curso. Portanto, participaram do estudo 138 universitários.

Destaca-se que a perda amostral se deveu a recusa em participar do estudo (n=18), aos estudantes desbloqueados, ou seja, que apresentavam rotina diferente daqueles que estavam bloqueados (n=15) e os demais não estavam mais cursando Medicina nas FIP no momento da coleta de dados (n=9).

A coleta de dados foi realizada somente após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa das FIP - CAAE: 56479516.8.0000.5181/ Número do Parecer: 1.582.097/2016. Para tanto, foi utilizado um questionário composto por questões objetivas de identificação do perfil social e demográfico do estudante, com variáveis que incluíram informações sobre idade, gênero, estado civil, lazer, bolsa de estudos para realizar o curso, satisfação com o curso e outras consideradas importantes. Essas informações auxiliaram na exploração de possíveis grupos de risco relacionados ao fenômeno estudado.

Para avaliar os sintomas depressivos foi utilizado o Inventário de Depressão de Beck (BDI) validado para população brasileira, que se trata de uma escala sintomática de rastreamento de depressão, autoaplicada, composta por 21 itens que avaliam a sintomatologia depressiva presente na última semana⁹⁻¹⁰. Os escores desta escala indicam: 0 a 9 – Ausência ou Depressão mínima; 10 a 16 – Depressão leve; 17 a 29 – Depressão moderada; e 30 a 36 – Depressão grave.

Os dados foram lançados em planilha do Microsoft Excel e posteriormente analisados no *IBM SPSS Statistics* (versão 21). Além de estatísticas descritivas de frequência relativa e absoluta e de tendência central e dispersão, adotou-se como teste inferencial a Correlação de Pearson entre variáveis contínuas ou ordinais (i.e. idade, período do curso e pontuações de depressão). Nas análises inferenciais, adotaram-se as pontuações contínuas da escala de depressão, pois novos trabalhos mostram que é a melhor forma de representá-la¹¹. Assim, para comparar as pontuações da depressão com as de caráter qualitativo (categórico) e para evitar o erro de conjunto¹²⁻³, tendo em vista a quantidade de variáveis, realizaram-se correlações bissetoriais.

O sinal dessa correlação indica quais dos grupos de variáveis qualitativas apresentam maiores pontuações. Um sinal de correlação negativo indica maior pontuação para a categoria que, no banco de dados, está representada pelo menor número. Por exemplo, no banco do *IBM SPSS Statistics*, o sexo masculino está representado pelo número “zero” (00) e o feminino pelo número “um” (01). Se o sinal da correlação for negativo é um indicativo de que o sexo masculino possui maiores pontuações no questionário.

Para todas as correlações, foi adotado um nível de significância de 5%. Algumas variáveis qualitativas não foram inseridas nas correlações, pois apresentaram muitos grupos com frequência muito baixa.

RESULTADOS

A amostra foi composta majoritariamente por estudantes do sexo feminino (58,7%; n=81), com idades entre 18 e 24 anos (83,3%; n=115), solteiros(as) (96,4%; n= 133) e sem atividade remunerada (95,7%; n=132). Verifica-se ainda que pouco mais da metade relatou realizar atividades de lazer (53,6%; n=74) e pouco mais de um terço relatou fazer atividade física (34,8%; n=48).

A Tabela 1 evidencia que a amostra foi composta pelos cinco primeiros períodos do curso, sendo que 31,9% (n=44) estavam no quinto período. A maioria dos participantes não tem bolsa de estudos (81,9; n=113), declaram que as condições do curso são excelentes (45,7%; n=63) e nunca pensaram em desistir da graduação em medicina (74,6%; n=103).

Em relação às condições de saúde, mais da metade relatou não ter precisado tomar medicação por conta do curso (60,9%; n=84). No entanto, um em cada dez estudantes relataram que às vezes precisaram de tratamento psiquiátrico, já que a maior parte relatou fazer uso de medicações psiquiátricas às vezes (89,1%; n=123).

Quanto ao índice de depressão na amostra estudada, a média foi de 9,72 (DP = 6,07), com pontuações variando entre zero (mínimo) e 36 pontos (máximo). Ainda, 47,1% (n=65), ou seja, quase metade dos estudantes apresentou ausência ou depressão mínima, 39,1% (n=54) depressão leve, 12,3% (n= 17) depressão moderada e 1,4% (n=2) depressão grave.

A Tabela 2 mostra correlações estatisticamente significativas da depressão com o sexo, com bolsa de estudos, satisfação com o curso, pensamento de desistir do curso, medicação por conta do curso e tratamento psicológico. As correlações positivas indicam que as mulheres, sem bolsa de estudo, que pensaram em desistir do curso e que já usaram medicamento por conta do curso possuem pontuações de depressão maiores. Quanto às correlações negativas, indicam relação inversamente proporcional entre depressão e as variáveis analisadas, ou seja, quando uma variável aumenta, a outra diminui.

Tabela 1. Descrição dos hábitos de vida e condições de saúde da amostra; Patos/PB, 2016/2017.

Período	n	%
1º	21	15,2
2º	12	8,7
3º	33	23,9
4º	28	20,3
5º	44	31,9
Bolsa de estudos		
Sim	25	18,1
Não	113	81,9
Satisfação com o curso		
Péssimo	4	2,9
Ruim	4	2,9
Razoável	21	15,2
Bom	46	33,3
Excelente	63	45,7
Já pensou em desistir do curso		
Nunca	103	74,6
Às vezes	29	21
Com frequência	6	4,3
Já precisou tomar medicações por conta do curso		
Nunca	84	60,9
Às vezes	50	36,2
Com frequência	4	2,9
Tratamento psicológico		
Sim	40	29
Não	96	69,6
Em andamento	2	1,4
Tratamento psiquiátrico		
Nunca	12	8,7
Às vezes	123	89,1
Com frequência	3	2,2

Tabela 2. Correlação entre os domínios de depressão; Patos/PB, 2016/2017.

Características	Depressão
Sexo ⁱ	0,24**
Idade ⁱⁱ	0,01
Atividade lazer ⁱ	0,01
Atividade física ⁱ	0,1
Bolsa de estudos ⁱ	0,27**
Período ⁱⁱ	0,04
Satisfação curso ⁱ	-0,42**
Já pensou em desistir do curso ⁱ	0,48**
Já precisou tomar medicações por conta do curso ⁱ	0,24**
Tratamento psicológico ⁱ	-0,19*
Tratamento psiquiátrico ⁱ	-0,09

Nota 1. (I) refere-se a correlações bisseriais e (II) as correlações de Pearson. O nível de significância adotado foi * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$.

DISCUSSÃO

Este estudo apresentou prevalência de 52,8% de depressão em estudantes de medicina, distribuídos em depressão leve 39,1%, moderada 12,3% e grave 1,4%. Estudo objetivando conhecer a prevalência de sintomas depressivos em estudantes do mesmo curso de graduação da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) identificou que 45,7% deles apresentaram algum grau de depressão, assim distribuídos: 21,2% com depressão leve a moderada, 17,8% com depressão moderada a grave e 6,6% com sintomas depressivos graves¹⁴. Em trabalho desenvolvido com graduandos da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), os autores constataram que 19,3% (n=45) apresentaram sintomas falso-positivos do transtorno, contudo, a prevalência nesta pesquisa fora de apenas 5,6% (n=13) de sintomatologia sugestiva de depressão¹⁵. Quando comparados aos dos estudantes de medicina da FPS, os dados desta investigação apresentam índices gerais mais elevados, bem como ao comparar-se com os da UNIFAP.

Quanto à depressão moderada e grave, os valores encontrados nas FIP (12,3% e 1,4%, respectivamente) se apresentam superiores aos encontrados em estudo realizado com discentes de medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) (5,03%), assim como a depressão grave – extrema + severa (1,0%)¹⁶.

Ressalta-se que muitos fatores estão associados com a maior prevalência de ausência de saúde mental (estresse, depressão, ansiedade, entre outros) no grupo de estudantes de graduação em medicina. Fatores estressores pessoais (cobranças, medo e insegurança), institucionais (currículo, com carga horária elevada e excesso de informações, avaliação, relação com professores, estrutura institucional de apoio) e sociais (indisponibilidade para realizar atividades associativas e de lazer, perspectivas profissionais), entre outros são apontados nas pesquisas realizadas no Brasil ou exterior¹⁷⁻²⁷.

Ainda, sobre as características sociais e demográficas, com maior prevalência entre os indivíduos do sexo feminino, alguns estudos reforçam o risco aumentado de sintomas depressivos e ansiosos, bem como risco de suicídio entre os graduandos da área em medicina^{4,17,26-8}. A constatação é um indicativo de alerta para o grupo de estudantes da instituição de pesquisa analisada nesta abordagem.

Pesquisa também revela que a ampliação dos conteúdos ministrados, com a percepção dos gestores dos cursos de estarem melhor preparando os futuros profissionais para novas especialidades médicas ou tecnologias terapêuticas e diagnósticas sobrecarregam o estudante¹⁸. Também, as tecnologias de informação disponíveis, a exemplo das redes sociais e do acesso a internet são ainda apontadas como um fator que desencadeia problemas de saúde mental diversos, uma vez que afetam o padrão de sono, com impactos relevantes sobre o estilo e o ritmo de vida do grupo²⁷.

No presente trabalho, constatou-se que 39,1% dos entrevistados fez ou faz uso, em algum momento, de medicação por causa do curso. Estudo²⁹ indica maior prevalência de procura por cuidados de saúde mental e realização de terapêuticas psicotrópicas envolvendo uso de antidepressivos entre o sexo feminino, entre eles a fluoxetina e a sertralina. O abuso de drogas, que podem incluir psicotrópicos ou outras drogas ilícitas, bem como o suicídio, estão relacionados à depressão^{4,29-33}.

Nesta pesquisa ainda foi verificado que apenas 18,1% dispõem de alguma bolsa de estudos. Acredita-se que a situação financeira pode se mostrar um fator de risco para a depressão. Outro estudo indicou que sintomas depressivos leves a moderados são mais comuns entre os estudantes com renda familiar mais baixa³².

Outro dado referiu-se à prática regular de atividades recreativas, em que 53,6% dos entrevistados relataram praticar alguma atividade de lazer e 34,8% mencionou realizar atividade física, o que se mostra mais significativo no controle de hipertensão arterial, úlceras duodenais e doenças coronarianas, que são possíveis complicações somáticas dos sintomas depressivos. A atividade física é reconhecida por ser diretamente proporcional à redução dos níveis de ansiedade, estresse e consequentemente, da sintomatologia depressiva¹⁸.

É importante mencionar que o modelo de ensino adotado pelas FIP, Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) pode ser apontado como outro fator protetor, pois pode despertar nos estudantes a capacidade de atuar em busca de melhorias institucionais para sua formação, mostrando-se um diferencial para transpor o sofrimento subjetivo, associado à ansiedade e temores relacionados a expectativas da futura atuação profissional⁷. Estudo indicou que estudantes com maior vínculo com os professores apresentaram menor sofrimento psíquico⁷. Nesta mesma pesquisa, os autores observaram que aqueles alunos inseridos no ensino a partir do método pedagógico ABP eram mais atuantes no contexto da solução de inúmeros problemas

inerentes ao curso de medicina, relacionando-se esta particularidade com o alívio do sofrimento subjetivo de tais estudantes⁷.

Verificou-se ainda que embora 69,6% dos entrevistados tenha relatado não buscar apoio psicológico, 89,1% mencionaram ter procurado em algum momento apoio psiquiátrico. Diante disso, o receio relacionado à visão social da depressão, bem como à busca por apoio psicológico ou psiquiátrico é um obstáculo ao tratamento, uma vez que pode gerar desconfiança coletiva quanto a sua falta de competência profissional⁵.

Dessa forma, a disponibilidade de apoio psicológico, a exemplo do ofertado pelo Núcleo de Assistência Psicopedagógica e Psicológica (NAPP), das Faculdades Integradas de Patos, se mostra de extrema importância para atender o estudante em sua saúde mental, diminuindo os fatores que desencadeiam ou poderiam agravar uma sintomatologia depressiva.

No mais, para garantir a promoção da saúde do grupo e, conseqüentemente, sua qualidade de vida, mudanças no Projeto Político Pedagógico do Curso parecem fundamentais, reprogramando carga horária, horário de início e término das atividades, metodologia de ensino e outros. Alterações em nível individual também são necessárias, com adaptações nos hábitos e rotinas de estudo, auxiliando na governabilidade do tempo.

CONCLUSÃO

O presente estudo constatou que em acadêmicos de medicina mais de um terço dos entrevistados apresenta quadro depressivo leve, e de semelhante modo mais de um terço faz uso eventualmente de alguma medicação devido ao curso. Assim, os resultados apontam uma prevalência semelhante a outros estudos quanto à sintomatologia depressiva entre os estudantes de medicina das FIP. Contudo, quando se correlaciona apenas o grau leve de depressão, os percentuais encontrados nas FIP se mostram mais evidentes.

Quanto aos dados demográficos e condições de saúde, constatou-se maior prevalência de depressão entre as mulheres, aqueles que não possuem bolsa de estudo, os que pensam em desistir do curso, os que já precisaram em tomar medicamento por conta do curso, os que não estavam satisfeitos com o curso, e aqueles que se submeteram a tratamento psicológico.

A escola médica e suas demandas se mostram fatores que podem precipitar sintomatologia depressiva. Propõe-se que seja dada maior evidência e publicidade às ações do NAPP, assim como de outros serviços de escuta e apoio, correlacionando-os a recursos promotores de saúde, proporcionando melhora da qualidade de vida e bom rendimento acadêmico, além de prevenir piora ou agravamento dos sintomas.

Pela extensa carga horária do curso de medicina, e a exigência de comprometimento com as diversas disciplinas e componentes, são necessárias alterações curriculares que considerem o processo de formação dos futuros médicos em contexto biopsicossocial, além de promoverem a saúde física e mental por meio de eventos que estimulem a atividade física e a socialização. Novas pesquisas em estudos longitudinais se mostram necessárias para contemplar a evolução de manifestações depressivas ou de enfrentamento ao longo do curso.

REFERÊNCIAS

- Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde 2013. Ministério da Saúde: Rio de Janeiro; 2014.
- Theme Filha MM, Souza Junior PRB, Damacena GN, Szwarcwald CL. Prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e associação com autoavaliação de saúde: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. *Rev Bras Epidemiol.* 2015;18(Supl 2):83-96. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201500060008>.
- Rotenstein LS, Ramos MA, Torre M, Segal JB, Peluso MJ, Guille C, et al. Prevalence of depression, depressive symptoms, and suicidal ideation among medical students: a systematic review and meta-analysis. *JAMA.* 2016;316(21):2214-36. doi: 10.1001/jama.2016.17324.
- Noronha Júnior MAG, Braga YA, Marques TG, Silva RT, Vieira SD, Coelho VAF, et al. Depressão em estudantes de medicina. *Rev Med Minas Gerais.* 2015;25(4):562-7. DOI: 10.5935/2238-3182.20150123.
- Peres MFT, Barreto ADL, Babler F, Quaresma IYV, Arakaki JNL, Eluf-Neto J. Exposure to violence, quality of life, depression and burnout among medical students in a state university of Sao Paulo, Brazil. *Rev Med.* 2014;93(3):115-25.
- Tenorio LP, Argolo VA, Sá HP, Melo EV, Costa EFO. Saúde mental de estudantes de Escolas Médicas com diferentes modelos de ensino. *Rev Bras Educ Med.* 2016;40(4):574-82. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e00192015>.
- The International Federation of Medical Students Associations of Brazil – IFMSA [homepage na Internet]. São Paulo: IFMSA; 2016 [acesso em 2017 Maio 19]. Saúde mental do estudante de medicina; [aproximadamente 3 telas]. Disponível em: <http://ifmsa.net.br/wp-content/uploads/2017/02/DP-Sau%CC%81de-Mental-do-Estudante-de-Medicina.pdf>
- Gorenstein C, Andrade LHSG. Inventário de depressão de Beck: propriedades psicométricas da versão em português. *Rev Psiq Clin.* 1998;25(5):245-50.
- Cunha JA. Manual da versão em português das escalas Beck. São Paulo: Martins Fontes; 2001.
- Eulálio MC, Andrade TF, Melo RLP, Neri AL. A estrutura latente da depressão em idosos: uma análise taxométrica. *Cad Saude Publica.* 2015;31(3):555-64. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00028914>.
- Dancey CP, Reidy J. Estatística sem matemática para psicologia usando SPSS para Windows. Artes Médicas: Porto Alegre; 2006.
- Field A. Descobrir a estatística usando o SPSS. Porto Alegre: Artmed; 2009.
- Oliveira GS, Rocha CA, Santos BEF, Sena IS, Favaro L, Guerreiro MC. Prevalência e fatores associados à depressão em estudantes de medicina da Universidade Federal do Amapá. *Rev Med Saude Brasília.* 2016;5(3):186-99.
- Vasconcelos TC, Dias BRT, Andrade LR, Melo GF, Barbosa L, Souza S. Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de medicina. *Rev Bras Educ Méd.* 2015;39(1):135-42.
- Cybulski CA, Mansani FP. Análise da depressão, dos fatores de risco para sintomas depressivos e do uso de antidepressivos entre acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa. *Rev Bras Educ Méd.* 2017;41(1):92-101. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v41n1r20160034>.
- Querido IA, Naghettini AV, Orsini MRCA, Bartholomeu D, Montiel JM. Fatores associados ao estresse no Internato Médico. *Rev Bras Educ Méd.* 2016;40(4):565-73. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e00072015>.
- Benevides-Pereira AMT, Gonçalves MB. Transtornos emocionais e a formação em Medicina: um estudo longitudinal. *Rev Bras Educ Méd.* 2009;33(1):10-23. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022009000100003>.
- Baldassin S, Silva N, Toledo Ferraz Alves TC, Castaldelli-Maia JM, Bhugra D, Nogueira-Martins MC, et al. Depression in medical students: cluster symptoms and management. *J Affect Disord.* 2013;150(1):110-4. doi: 10.1016/j.jad.2012.11.050.
- Bassols AM, Okabayashi LS, Silva AB, Carneiro BB, Feijo F, Guimaraes GC, et al. First- and last-year medical students: is there a difference in the prevalence and intensity of anxiety and depressive symptoms? *Rev Bras Psiquiatr.* 2014;36(3):233-40. DOI:10.1590/1516-4446-2013-1183.
- Ferguson E, Semper H, Yates J, Fitzgerald JE, Skatova A, James D. The 'dark side' and 'bright side' of personality: when too much conscientiousness and too little anxiety are detrimental with respect to the acquisition of medical knowledge and skill. *PLoS One.* 2014;9(2):e88606. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0088606>.
- Grochowski CO, Cartmill M, Reiter J, Spaulding J, Haviland J, Valea F, et al. Anxiety in first year medical students taking gross anatomy. *Clin Anat.* 2014;27(6):835-8. doi: 10.1002/ca.22398.
- Gupta S, Basak P. Depression and type D personality among undergraduate medical students. *Indian J Psychiatry.* 2013;55(3):287-9. doi: 10.4103/0019-5545.117151.
- Haldorsen H, Bak NH, Dissing A, Petersson B. Stress and symptoms of depression among medical students at the University of Copenhagen. *Scand J Public Health.* 2014;42(1):89-95. doi: 10.1177/1403494813503055.
- Medeiros PP, Bittencourt, FO. Fatores associados à ansiedade em estudantes de uma faculdade particular. *Id on Line Rev Psic.* 2017;10(33):43-55.
- Pereira MAD, Barbosa MA, Teixeira R, Oliveira ESF, Rezende J. Percepção dos estudantes de medicina e a forma como lidam com a situação. *Atas CIAIQ2014.* 2015;3:160-6.
- Purim KSM, Guimarães ATB, Titski ACK, Leite N. Sleep deprivation and drowsiness of medical residents and medical students. *Rev Col Bras Cir.* 2016;43(6):438-44. <http://dx.doi.org/10.1590/0100-69912016006005>.
- Alves TCTF. Depressão e ansiedade entre estudantes da área de saúde. *Rev Med (São Paulo).* 2014;93(3):101-5. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v93i3p101-105>.
- Silveira C, Norton A, Brandão I, Roma-Torres A. Saúde mental em estudantes do ensino superior: experiência da Consulta de Psiquiatria do Centro Hospitalar São João. *Acta Med Port.* 2011;24(S2):247-56.
- Benevides-Pereira AMT, Gonçalves MB. Transtornos emocionais e a formação em Medicina: um estudo longitudinal. *Rev Bras Educ Méd.* 2009;33(1):10-23. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022009000100003>.
- Ribeiro AG, Cruz LP, Marchi KC, Tirapelli CR, Miaso AI. Antidepressivos: uso, adesão e conhecimento entre estudantes de medicina. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2014;19(6):1825-33. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014196.06332013>.
- Vallilo NG, Danzi Júnior R, Gobbo R, Novo NF, Hübner CK. Prevalência de sintomas depressivos em estudantes de Medicina. *Rev Bras Clin Med.* 2011;9(1):36-41.
- Costa EFO, Santana YS, Santos ATRA, Martins LAN, Melo EV, Andrade TM. Sintomas depressivos entre internos de medicina em uma universidade pública brasileira. *Rev Assoc Med Bras.* 2012;58(1):53-9. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302012000100015>.